Cinema e ficção científica

Por Luciana Zaterka

Propomos para o segundo módulo do Projeto 'Cinema na Sala de Aula', o tema *Cinema e Ficção científica*. Lembremos que tal projeto tem como pressuposto a utilização do cinema como **linguagem de formação**. Neste sentido, o projeto, acima de tudo, deve auxiliar os nossos estudantes a desenvolver competências para adquirirem um olhar diferenciado para assistir um filme, ou seja, tal linguagem deve ajudar na formação de um cidadão mais crítico e politizado tanto com questões 'histórico-documentais' como com questões contemporâneas[1] .

Sugerimos, então, para o segundo módulo do 'Projeto Cinema na Sala de Aula' o tema *Cinema e Ficção científica*, tendo como mote a questão proposta pelo filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) no seu *Novum Organum*, qual seja, "ciência é poder". Neste sentido, poderíamos perguntar se o homem é, de fato, ministro e senhor da natureza? Até que ponto podemos alterar o curso da natureza e a que preço? Qual a relação entre ciência, ética e tecnologia? Enfim, acreditamos que por meio do cinema poderemos, neste módulo, discutir temas centrais da contemporaneidade tais como concepções de natureza e de tecnologia, e suas respectivas conseqüências éticas. Como seres do século XXI somos todos simples autômatos e, portanto, dependentes dos recursos tecnológicos da nossa época? Ou a ficção cientifica pode, como no caso do clássico filme *E.T.*, também nos mostrar que a amizade e a inocência constituem a essência do humano. E neste caso, talvez, teremos que repensar, antes de mais nada, que somos parte da Natureza.

Sugerimos então para o segundo módulo do Projeto, três filmes:

[1]Cf. Direcional Educador n.47, ano 4

- E.T. – O extraterrestre

(*E.T. – The Extra-terrestrial*, ficção científica, 115 minutos, EUA, 1982, direção de Steven Spielberg, com Dee Wallace-Stone, Henry Thomas, Peter Coyote, Robert MacNaughton, Drew Barrymore, Pat Welch, Debrah Winger, ganhou quatro Oscars: melhor trilha sonora, melhores efeitos especiais, melhores efeitos sonoros e melhor som. Foi indicado ainda em outras cinco categorias: melhor filme, melhor diretor, melhor roteiro original, melhor fotografia e melhor edição).

- Eu, Robô – O filme

(*I, Robot*, ficção científica, 115 minutos, EUA, 2004, direção de Alex Proyas, com Will Smith, Bridget Monayhan, Bruce Greenwood, Chi McBride, Alan Tudyk, James Cromwell, Emily Tennant, Peter Chinkoda, Shia LaBeouf. Recebeu uma indicação ao Oscar de melhores efeitos especiais).

- 2001, Uma odisséia no espaço

(*2001: A Space Odissey*, ficção científica, 149 minutos, EUA, 1968, direção Stanley Kubrick, com Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester, Leonard Rossiter, Margaret Tyrack, Robert Beatty, Sean Sullivan, Douglas Rain, Daniel Richter, ganhou o Oscar de efeitos especiais).

Tendo como base a nossa sugestão para o módulo um do projeto, os alunos poderão inicialmente assistir aos filmes e, em seguida, terão um debate conduzido por um professor preferencialmente de filosofia[2]. Tal discussão deverá abordar os principais elementos e temas dos respectivos filmes, por exemplo:

- *E.T.* discute, em primeiro lugar, a dificuldade que o ser humano tem em captar o novo. Ora, por que será que os homens sentem esta dificuldade em aceitar o diferente e o desconhecido? Quais as razões que nos levam a preferir o âmbito do permanente e do estável? Em segundo lugar, o filme discute a "tensão" entre sonho e "realidade", isto é, o sonho é sempre passageiro... A aceitação desta dificuldade pode nos conduzir a um questionamento sobre a inocência da infância, bem como do amadurecimento da vida adulta. E aqui o professor poderia retomar uma discussão que ocorreu no módulo um sobre a importância do sonho para a vida humana. Por fim, teremos uma excelente oportunidade de refletir sobre temas absolutamente atuais, tais como a amizade, a solidariedade e o preconceito.

- Antes de assistir *Eu, Robô - o filme*, o professor poderia pedir uma pequena pesquisa sobre Isaac Asimov e sua obra, afinal o filme proposto foi, como sabemos, baseado no universo do escritor russo. Quais seriam os objetivos do escritor ao formular suas famosas três leis da robótica? 1. Um robô não pode causar dano a um ser humano nem, por omissão, permitir que um ser humano sofra; 2. Um robô deve obedecer às ordens dadas por seres humanos, exceto quando essas ordens entrarem em conflito com a primeira lei; 3. Um robô deve proteger sua própria existência, desde que essa proteção não se choque com a primeira nem com a segunda leis da robótica. Ora, por meio desta pesquisa inicial e depois de assistir ao filme o professor poderia conduzir a discussão para a relação entre homem e natureza. E ainda questionar sobre a relação entre o homem e as máquinas. Podemos incontrolavelmente dominar a natureza sem pensarmos nas respectivas conseqüências éticas? Seria possível pensarmos numa criatura que poderia, no limite, voltar-se contra seu criador? Aqui o professor poderia inserir elementos do clássico Frankenstein (1818) da escritora russa Mary Shelley. Em outras palavras, os robôs algum dia poderiam se tornar uma ameaça real à humanidade? Ou aqui a questão se resume à utilidade e à eficácia das máquinas. A partir destas questões o professor ainda poderia introduzir outros temas de fundo, tais como os limites desejáveis ou não da manipulação do homem sobre alguns aspectos da natureza, por exemplo, a questão da clonagem e dos transgênicos.

- *2001 – Uma odisséia no espaço* é um marco na história do cinema, especificamente da ficção cientifica, pois abriu a possibilidade do gênero para discutir assuntos importantes como a tecnologia e o humanismo numa época que os filmes de ficção científica falavam preferencialmente de monstros e seres fantásticos. Conversar com os alunos, num primeiro momento, sobre este pano de fundo histórico do gênero ficção científica poderia ser instigante. Em seguida, o professor poderia retomar algumas questões já levantadas pelos filmes anteriores, tentando encaminhar para um "fechamento" do tema proposto: somos vítimas de nossos artefatos e constructos? Qual o significado da cena em que o computador HAL 9000 fecha literalmente as portas da nave para os cientistas Poole e Bowman? Deveríamos pensar, então, em possíveis limites para a ciência e para a tecnologia? A ciência, como qualquer construção humana, é assim permeada por valores e neste momento acreditamos ser essencial discutir as conseqüências da impossibilidade do chamado "mito da neutralidade científica". ■

Luciana Zaterka é Professora de Filosofia e Coordenadora do Ensino Fundamental II da Escola Carlitos. Pesquisadora do Grupo de História e Teoria da ciência (UNICAMP), é mestre e doutora em Filosofia, mestre em Química Orgânica, graduada em Filosofia pela FFLCH-USP e graduada em Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade Mackenzie.
E-mail: zaterka@uol.com.br

[2]Cf. Direcional Educador n.47, ano 4.